

As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência

Educational practices and their respective impacts on the prevention of teen pregnancy

DOI:10.34119/bjhrv4n3-017

Recebimento dos originais: 05/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

Sarah Kelley Ribeiro de Almeida

Residente em Enfermagem obstétrica pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Pós-graduação em Docência em Enfermagem.

E-mail: sarahkelley@outlook.com.br

Richardson Lemos de Oliveira

Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Nacional de La Plata (UNLP). Especialista em Gestão em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Fenf/UERJ)

E-mail: richardsonmedicina@gmail.com

Luana Araújo Carvalho Felipe de Souza

Residente em enfermagem obstétrica pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: araujoluana2014@gmail.com

Caroline Gomes Maciel

Especialista em Políticas e Práticas de Saúde no Espaço Hospitalar pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Residente em enfermagem obstétrica pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: ca.rol.line@hotmail.com

Rebecca Rodrigues de Barros

Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Enfermagem Anna Nery na Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ)

E-mail: rebeccarbarros@hotmail.com

Nádia Gabriela Souza Quaresma

Residente em enfermagem de família e comunidade pela secretaria municipal do Rio de Janeiro (PRESF/SMS-RJ)

E-mail: nadiaquaresma93@gmail.com

Cristina Cardoso Felix

Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

E-mail: enfermeirafelix1983@yahoo.com.br

Kesia Gomes de Gouvea

Pós-graduação em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
E-mail: kesiagoomesgouveaa@gmail.com

Camilla Del Giudice Dias

Especialista em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
E-mail: enfcamilladiaz@gmail.com

Caroline do Nascimento Pacheco

Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
E-mail: caroll_93_nascimento@hotmail.com

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública que acarreta grandes problemas econômicos, gastos de saúde, interrupções aos estudos, além de complicações durante a gravidez que podem ser desencadeados tanto para a mãe como para o recém-nascido. O enfermeiro e o professor possuem papel importante no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Tendo como método a revisão sistemática, realizou-se buscas bibliográficas nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo (Scientific Eletronic Library Online), além de livros, teses e dissertações. Foram inclusos artigos na língua portuguesa, disponíveis eletronicamente na íntegra, que tinham como foco a prevenção da gravidez na adolescência por meio de práticas desenvolvidas pela enfermagem e que se encontram dentro do recorte temporal entre 2010 e 2020. Referente a atuação da enfermagem para a prevenção da gravidez na adolescência, a maioria dos artigos apresentavam essa abordagem. Foi possível concluir que, apesar de ser um tema de grande importância e que traz impacto para os serviços de saúde, ainda existe uma escassez de publicações e estudos voltados a este assunto, sendo necessário que sejam realizadas mais pesquisas dentro desta temática. A enfermagem é uma área de grande importância, suas ações e seus profissionais possuem grande potencial para contribuir significativamente para a redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência. Ressalta-se também, a relevância da interação entre a educação e a saúde, afim de juntos, encontrarem novas formas e ações para interagir, orientar e lidar com o público adolescente, de forma a reduzir os índices de gravidez não planejada e abandono escolar.

Palavras-chave: Enfermagem. Gravidez na Adolescência. Habilidades Preventivas.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is considered a public health problem that causes great economic problems, health care costs, interruptions in studies, and complications during pregnancy that can be triggered both for the mother and the newborn. The nurse and the teacher have an important role in the development of preventive and educational skills with adolescents. Thus, the present study aims to describe the educational practices performed by nurses in the prevention of teenage pregnancy. Using systematic review as a method, a bibliographic search was conducted in the Google Academic and Scielo (Scientific Electronic Library Online) databases, as well as in books, theses and dissertations. We

included articles in Portuguese, available electronically in full, which focused on the prevention of teenage pregnancy through nursing practices and were within the time frame between 2010 and 2020. Regarding the role of nursing in preventing teenage pregnancy, most articles presented this approach. It was possible to conclude that, despite being a theme of great importance and that brings impact to health services, there is still a scarcity of publications and studies focused on this subject, requiring further research on this theme. Nursing is an area of great importance, its actions and its professionals have great potential to contribute significantly to the reduction of statistics in cases of teenage pregnancy. It is also emphasized the relevance of the interaction between education and health, in order to together find new ways and actions to interact, guide and deal with the adolescent public, in order to reduce the rates of unplanned pregnancy and school dropout.

Keywords: Nursing. Teenage Pregnancy. Preventive Skills.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência diz respeito ao período da vida entre a infância e a idade adulta, período em que ocorre uma série de modificações no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional, em que muitas vezes coincide com o início da vida sexual (FERREIRA e FARIAS, 2010).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, artigo 2º, considera “criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define adolescência como a faixa etária entre 12 a 18 anos de idade”. O ECA, foi criado para garantir a todas as crianças e adolescentes o direito à atenção, proteção e cuidados especiais para que estes se tornem adultos participativos do processo inclusivo (BRASIL, 2008).

Dessa forma, a adolescência refere-se a um período que exige intervenções por parte das equipes de saúde e representa um desafio para profissionais por ser uma fase caracterizada por alterações, inquietações, descobertas e desenvolvimento corporal, psicológico e mental (HOFFMANN e ZAMPIERI3, 2009).

Os problemas associados à gravidez na adolescência ocorrem devido a diversos fatores. A baixa renda familiar não é a única variante que interfere na gravidez precoce, sendo este um problema resultante de múltiplas variáveis. Sendo assim, a gravidez durante a adolescência possui a tendência de acontecer em contextos marcados pela vulnerabilidade social e a falta de oportunidades.

Portanto, a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública que acarreta grandes problemas econômicos, gastos de saúde, interrupções aos estudos, além de complicações durante a gravidez que podem ser desencadeados tanto para a mãe como para o recém-nascido (DINIZ e KOLLER, 2012).

Além disso, o fato que chama atenção é a predominância de casos provém de regiões com alta vulnerabilidade como descreve Oliveira et al, (2021) em um de seus estudos. Além disso, o autor também ressalta que por tratar-se de território vivo, o profissional assistencialista precisa dispor de uma avaliação dinâmica, livres de pré-conceitos e ser resolutivo em suas ações.

É neste contexto, que o enfermeiro e o professor possuem um papel importante no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes, estabelecendo estratégias que visem as medidas protetivas na prevenção da gravidez na adolescência, criando grupos com propósitos na promoção de saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de conscientizar os jovens sobre a importância da participação ativa nas ações de educação em saúde, no intuito de que se tornem capazes de enfrentar suas próprias decisões, e elencando atitudes positivas para lidar com papel do autocuidado (GURGEL et al., 2010).

A Enfermagem possui um papel relevante nesse processo, pois possui os conhecimentos necessários para serem utilizados na realização de busca ativa e identificação dos problemas enfrentados pelos adolescentes, corroborando para métodos de intervenção eficazes, pautados por meio de ações educativas de prevenção à gravidez precoce e métodos contraceptivos, tendo em vista que é nesta faixa etária que se retrata o início de vida sexual e, portanto, maior vulnerabilidade à IST/AIDS e gravidez indesejada (BRASIL, 2007).

Atualmente, os adolescentes equivalem a um percentual de 30% da população mundial, sendo que no Brasil essa proporção alcance em média 23%. O acontecimento da maternidade na adolescência representa um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado contende nas diferentes culturas e contextos.

Por volta de 11% de todos os nascimentos no mundo acontecem em adolescentes com idades entre 10 e 19 anos, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, dos quais, 2 milhões são menores de 15 anos, números que podem aumentar para 3 milhões até 2030 (ARBELO, 2016). No Brasil a taxa é de 68,4 para cada 1.000 nascimentos (ONU, 2018). Sendo assim, a cada cinco mulheres, uma tem o primeiro filho na adolescência (BRASIL, 2017).

Tal informação, ressalta a importância do desenvolvimento do estudo, visto os grandes índices de gravidez em período da adolescência sendo considerado um problema a ser enfrentado. Além disso o estudo poderá ser utilizado como norteador para desenvolvimento de ações profissionais de enfermagem e no contexto interdisciplinar,

com o objetivo de otimizar ações de promoção da saúde desta população reduzindo tal problemática que vem sendo abordada no decorrer do estudo.

Diante dessa perspectiva, surgem as seguintes indagações: *Quais os fatores que levam a gestação não planejada na adolescência? Quais as práticas educativas utilizadas para tornar mais atrativo o planejamento reprodutivo para o adolescente?*

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral *descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência*. Como objetivos específicos, esta pesquisa pretende *identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção da gravidez na adolescência; analisar como tais ações podem estimular a adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo; analisar as produções científicas nacionais sobre as práticas educativas utilizadas pelos enfermeiros brasileiros para orientação e prevenção da gravidez na adolescência*.

As políticas públicas para este grupo continuam fragmentadas e desarticuladas, mesmo com inúmeras iniciativas, tanto governamentais como de grupos organizados da sociedade. Portanto, é importantíssimo que as estratégias do enfermeiro estabeleçam parcerias com as escolas e a comunidade, oferecendo atendimento aos adolescentes de forma integral e multidisciplinar, de modo a desenvolver ações informativas aos adolescentes, objetivando a conscientização sobre a prevenção da gravidez precoce e métodos contraceptivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL

A gravidez na adolescência é considerada, em diversos países, como sendo um problema de saúde pública, já que pode vir a acarretar complicações obstétricas, com interferências para a mãe e para o recém-nascido, assim como problemas psicossociais e econômicos.

Quanto ao grau de evolução da gestação, existe atenção a uma maior incidência de anemia materna, a doença hipertensiva específica da gravidez, a desproporção cefalopélvica, também infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, o baixo peso no nascimento, sofrimento fetal agudo intraparto e as complicações no parto e puerpério.

No entanto, alguns autores também fortalecem a ideia de que, a gravidez pode até ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas possam receber assistência pré-natal de acordo, de forma precocemente e regular, através de todo o período gestacional, o que nem sempre ocorre, por conta de vários fatores que vão desde a dificuldade do

reconhecimento e a aceitação da gestação pela jovem, até a dificuldade para um agendamento de consulta inicial de pré-natal (YAZLLE, 2006).

Com o início da atividade sexual ocorrendo cada vez mais precocemente, é importante o conhecimento de métodos contraceptivos além da orientação sobre os riscos de relações sexuais desprotegidas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), por ano, cerca de 16 milhões de adolescentes ficam grávidas antes dos 18 anos e praticamente a totalidade dos casos é de gravidez indesejada ou inesperada.

De acordo com especialistas, fora os problemas gestacionais, a gravidez em uma fase precoce ocasiona problemas emocionais, além de sociais e econômicos. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 220 mil adolescentes ficam grávidas por dia no mundo, estando o Brasil entre os países que apresentam os maiores índices de gravidez na adolescência (OLIVEIRA et al, 2018).

Trabalhar na estratégia de saúde familiar com desenvolvimento de habilidades na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, no processo da promoção da saúde em relação a prevenção da gravidez precoce, forma um desafio aos profissionais de saúde, pois atender um sujeito em livre processo de transformação biopsicossocial e estabelecer a atuação, levando em consideração as necessidades e singularidades desse seletivo grupo, exige uma atuação de crescimento e de projeção de novas competências, como conhecimentos, habilidades e atitudes para os dois atores do processo, que são o enfermeiro e o adolescente.

O enfermeiro desenvolve um relevante papel na equipe e deve promover ações de interdisciplinaridade de educação sexual, interagindo família, escola e comunidade, desenvolvendo no adolescente um interesse de ampliar o conhecimento e de desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para um exercício de sexualidade mais responsável e segura (GURGEL, 2010).

3 MÉTODO

Para o desenvolvimento do estudo, optou-se por uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (Marconi; Lakatos, 1992, p. 75)

Logo, segundo Goldenberg, (1997, p. 34) e Oliveira et al, (2021) a abordagem qualitativa, se preocupa com compreensão de um determinado grupo social, individual, podendo ser de alguma organização e entre outros. O Fato é que a pesquisa qualitativa, não possui características de levantamento ou representatividade e maneira numérica.

Para isto, foram pesquisadas a combinação das seguintes palavras chaves: *Enfermagem. Gravidez na Adolescência. Habilidades Preventivas*. As bases de dados utilizadas para extração da amostra foram: *Google Acadêmico* e *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) num recorte temporal de 10 anos (2010 a 2020).

Como critérios de inclusão: Artigos que se apresentavam em texto completo, livros, manuais, teses e dissertações que estivessem disponíveis, dentro do recorte temporal estabelecido e nos idiomas Português e Inglês. Para exclusão, foram excluídos estudos que não se apresentavam em texto completo, estudos que estivessem indisponíveis para leitura, que não estivessem dentro do recorte temporal estabelecido para análise, que apresentassem em duplicata e estudos que não estivessem nos idiomas: Português e Inglês.

A pesquisa não precisou passar por comitê de ética, pois, a análise populacional e amostra não envolveu seres humanos e foram analisados dados de fontes secundárias.

4 DISCUSSÕES

A ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é considerada uma situação de risco psicossocial que deve ser reconhecida como um problema para jovens que formam uma família não intencionada. A prevenção de gestação na adolescência é uma responsabilidade de cada componente de uma equipe de saúde que vai além do aprimoramento da escuta, uma vez que deve fortalecer os vínculos, garantindo o acesso às informações e aos métodos anticoncepcionais.

São de extrema relevância o entendimento entre setores e as ações coletivas a fim de promover o desenvolvimento de atitudes e de habilidades nos adolescentes para saberem lidar com a sexualidade, destacando seu poder de decisão a fim de não ceder às pressões, ampliando a força de negociação, desenvolvendo o autocuidado e ampliando o acesso para atividades educativas e recreativas (GURGEL et al, 2008).

A interação educativa focada no planejamento reprodutivo tem por objetivos ofertar ao público-alvo os conhecimentos que são necessários para a escolha e utilização

de medidas contraceptivas adequadas, e também propiciar os questionamentos e as reflexões sobre temas ligados com a prática da anticoncepção, inclusive a sexualidade.

O planejamento reprodutivo é uma questão que nos impõe um paradoxo dentro da realidade brasileira, já que o mesmo é praticado de forma extensa em nosso país, porém, na realidade, essa estratégia de planejamento aparenta não ser exercida de forma satisfatória devido à possível falta de resolutividade desta prática, tendo em vista que um número elevado de mulheres dentre estas adolescentes, recorram a práticas de anticoncepção de forma indiscriminada e incorreta, adotando tais métodos sem prescrição médica.

A sexualidade na adolescência é de suma importância, e os profissionais da saúde devem estar habilitados a fim de respeitar e fortalecer a autonomia de livre escolha, oferecendo informações e acompanhamento adequado, garantindo-lhes assistência de qualidade. Importante ressaltar o fato de que a idade não deve constituir a restrição ao uso dos mais diversos métodos anticoncepcionais na adolescência depois da menarca.

As ações educativas realizadas pelo enfermeiro devem ser de preferência realizadas em grupo, precedendo a primeira consulta e devem ser sempre reforçadas pela ação educativa individual, levando em consideração a escolha da mulher, e do homem ou ainda do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários do método (RIBEIRO et al, 2017).

Ainda, é escassa a abordagem de aspectos – acerca das dimensões emocionais, condições estruturais e relações estabelecidas na comunidade – relacionados à paternidade adolescente; dos significados da gravidez; da responsabilidade da escola na disponibilização de conhecimentos; da articulação dos serviços de atenção primária à saúde com as escolas na prevenção da gravidez na adolescência e seus agravos.

A enfermagem é detentora de uma importância peculiar para atuar nesses contextos, tanto no que se refere ao cuidado quanto na promoção da saúde. Além disso, o mapeamento do cenário científico, propiciado por estudos como este, pode potencializar melhores resultados ao apontar lacunas a partir de análise, contribuindo para maior e melhor oferta de informações para a prática profissional pautada em evidências (SILVEIRA et al, 2013).

INFLUÊNCIA DA GRAVIDEZ NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES

A escola aparece como referência ou ponte para tocar a vida, mas também como vertedouro de amizades, mas que, diante da gravidez, influencia para o rompimento de

muitas amizades, diminuindo o número de amigos e o consequente apoio. A gravidez precoce e indesejada proporcionou à essas jovens a interrupção de seus planos de vida e de muitos sonhos, onde afirmam que tudo transcorreria normalmente e sem dificuldades se não tivesse ocorrido a gravidez.

É essencial que haja uma parceria mais eficaz entre a família, a escola e a saúde, construindo alternativas de educação sexual. É necessário, portanto, que pais professores/educadores e sociedade procurem desmistificar a sexualidade, contribuindo para a construção de uma cultura de informação e formação sexual como forma preventiva. A escola figura como despreparada para receber a jovem em estado gestacional, uma vez que não possui programas específicos para atender a esse público (SILVA, 2017).

Figura I – Organização Mundial da Saúde alerta para número de gravidez na adolescência.



FONTE: Imagem da internet. Acesso em: <http://jonny97.blogspot.com/2014/11/gravidez-na-adolescencia-vezes-as.html> 10/04/2021 às 21:00 horas.

É possivelmente notável que tanto as famílias quanto os parceiros das adolescentes em questão, promovem apoio a gravidez mesmo que, no primeiro momento, a descoberta da gravidez venha causar dúvida e ansiedade às adolescentes. Pode-se afirmar que a questão da gravidez neste público tende a ser relativizada e não marcada como uma experiência de âmbito negativo e insalubre tanto para as jovens quanto para suas famílias.

Por meio de escuta, acolhimento e cuidado de adolescentes grávidas e sua família, adicionados em seu contexto familiar e social, os profissionais de saúde detêm a possibilidade de levar em conta as crenças, valores e modo representativo e age a família diante da situação e suas potencialidades e limitações. Diante disso, acaba por facilitar a aquisição e o desenvolvimento de recursos próprios, através do núcleo familiar, no enfrentamento de momentos de conflito, fazendo valer o reconhecimento da família como sendo o sujeito ativo nesse processo (SANTOS et al, 2014).

A complexidade das mudanças ocorridas pela chegada de um bebê não se restringe apenas às variáveis psicológicas e bioquímicas, nesse caso os fatores socioeconômicos também são fundamentais. A gravidez na adolescência, antes um problema resolvido por um casamento realizado às pressas ou um exílio, ainda que temporário, com parentes em locais distantes, hoje é uma ameaça ao futuro dos jovens, levando em conta os riscos físicos, riscos emocionais e riscos sociais que decorrem dela.

É de tamanha proporção que acaba por ser considerada um problema social, mostrando a prática de uma sexualidade não segura, incluindo riscos de infecção pelo vírus HIV além de outras doenças sexualmente transmissíveis. A gestação em si é considerada um momento delicado requerendo atenção e semelhante à adolescência, possui suas particularidades próprias. Juntando estes dois momentos, a adolescência e a gravidez, é obtido um amplo campo de transformações que levam a um universo de emoções e acontecimentos (MOREIRA et al, 2008).

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA VISÃO DO ADOLESCENTE

Os adolescentes consideram a prevenção da gravidez na adolescência como algo positivo. É importante ressaltar a contradição apresentada em relação aos adolescentes referirem que fazem uso dos métodos, apesar de não obterem conhecimentos pertinentes. O adolescente não procura a assistência à saúde para aquisição de informação sobre a temática, sendo que as barreiras do acesso se pautaram no acolhimento oferecido e falta de vínculo.

É fundamental a conscientização e capacitação dos profissionais frente à necessidade de implementar ações em consonância com as políticas públicas e de maneira criativa e inovadora para que promovam o vínculo, o diálogo e escuta qualificados, como por exemplo, em parceria com as escolas e famílias para captação dos adolescentes.

Estas parcerias são importantes ao se considerar também o fato de o adolescente não procurar a Unidade de Saúde, portanto, é uma forma de proporcionar o acesso a

informações necessárias para prática da anticoncepção, do significado e consequências sobre a gravidez na adolescência e inclusão de projetos de vida que adiem a maternidade (MILLA et al, 2015).

Trata-se de um evento preocupante, devido aos aspectos clínicos, fatores sociais, econômicos e culturais podendo causar impacto no estado de saúde tanto materno quanto neonatal. A descoberta de uma gravidez faz com que a adolescente se depare com inúmeras novas responsabilidades, desse modo, deverá procurar o serviço de saúde para esclarecer dúvidas e iniciar o pré-natal.

Torna-se necessário a disponibilização de informações aos adolescentes, mas a falta de vínculo e diálogo entre profissionais faz com que os adolescentes percam o interesse em procurar os serviços. Um dos motivos de abandonarem o tratamento são o constrangimento e a desconfiança nos métodos oferecidos.

Outro problema apresentado é o início tardio do pré-natal, que ocorre pelo fato da não aceitação da gravidez ou pelo medo da reação dos pais. Nesse período, a adolescente acaba por diminuir as consultas no pré-natal ou abandonar as consultas, aumentando o risco de mortalidade materna e infantil (SANTOS et al, 2020).

Na literatura brasileira ainda há uma ineficiência com relação aos estudos que abordem a efetividade de programas dirigidos à prevenção da gravidez na adolescência buscando intervenções e capacitações dos profissionais da Atenção Básica para o desenvolvimento de melhores estratégias para esta prevenção. Observa-se ainda uma lacuna nas publicações referentes à esta questão estudada e se faz necessário a realização de mais estudos a respeito do tema, visando principalmente os estudos com melhor nível de evidência.

A Atenção Básica no Brasil tem trabalhado a prevenção da gravidez na adolescência através de orientações individuais em consultas de enfermagem, também tem feito uso de estratégias de educação em saúde e grupos de adolescentes, e tem buscando estratégias junto as escolas, a família e também a comunidade.

As estratégias com objetivo de prevenção devem ser efetivas e as equipes de atenção básica, demonstrando o papel do enfermeiro como parte primordial desta equipe, sendo essencial para a realização de estratégias de prevenção, tanto na unidade básica de saúde, como também à escola, família, comunidade e outros setores (VICENTIM et al, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível concluir que, apesar de ser um tema de grande importância e que traz impactos para os adolescentes, a escola, a família, a sociedade e os serviços de saúde, ainda existe uma escassez de publicações e estudos voltados a este assunto, sendo necessário que sejam realizadas mais pesquisas voltadas para esta área.

A enfermagem é uma área de grande importância, e tem potencial para contribuir significativamente para a redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência. Para isto, a enfermagem pode fazer uso das práticas educativas, envolvendo seu público alvo, desde conversa e grupos de adolescentes, quanto com a realização de parcerias com escolas, comunidade e a consulta de enfermagem.

Vale ressaltar também, a relevância da interação entre a educação e a saúde, com a finalidade de juntos, encontrarem novas formas e ações para interagir, orientar e lidar com o público adolescente, de forma a reduzir os índices de gravidez não planejada e abandono escolar.

Mesmo assim, a abordagem deste público é de certa forma um grande desafio para os profissionais enfermeiros e professores, uma vez que este público não costuma utilizar os serviços de saúde com muita frequência. Faz-se necessária a implantação de estratégias e trabalho em equipe, onde a enfermagem e os educadores são aliados que podem atuar diretamente com esse público. Entretanto, mais estudos são necessários para verificar os aspectos dessa interação.

REFERÊNCIAS

- ARBELO, M. L. **Intervenção educativa sobre gravidez na adolescência.** São Luiz: Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde e prevenção na escola: atitudes para curtir a vida.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Fatores Associados à Gravidez em Adolescentes Brasileiros de Baixa Renda.** Paidéia, 2012.
- FERREIRA T.H.S.; FARIAS, M. A. **Adolescência através dos séculos.** Psic. Teor. E Pesq. 2010.
- GURGEL, M. G. I., et al. **Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.** Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, 2010.
- GURGEL, M. G. I. **Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.
- HOFFMANN A.; ZAMPIERI, M. F. M. **A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência.** R. Saúde Públ. 2009.
- MILLA, W. F., ARAÚJO, A., SOUZA, M. C. C. **A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes.** Texto & Contexto Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.
- MOREIRA, T. M. M. et al. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.** Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo, 2008.
- OLIVEIRA, M. J. P., LANZA L. B. **Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.** Revista Faculdade de Ciências Médicas. Sorocaba, 2018.
- OLIVEIRA, R. L.; et al. **Atenção ao Pré-natal de alto risco e o manejo por profissionais da Estratégia de Saúde da Família: um relato de experiência profissional.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, 2021.
- OLIVEIRA, R. L.; et al. **Velhice e sexualidade na pós-modernidade: um estudo sobre o corpo e o prazer.** Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e28410212628-e28410212628, 2021.

ONU, NAÇÕES UNIDAS BRASIL (UNB). **Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha.** [Publicação online] 2018.

RIBEIRO, W.A., MARTINS L.M., COUTO C.S., CIRINO H.P., TEIXEIRA J.M., ALMEIDA V.L.A. **É possível cuidar nesta perspectiva em um hospital psiquiátrico.** Revista Pró-UniverSUS. Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, C. C., et al. **A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social.** Revista de Enfermagem UFSM. Santa Maria, 2014.

SANTOS, A. C. F., VADOR, R. M. F., CUNHA, F. V., SILVA, A. A. **Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência.** Braz. J. Hea. Rev. Curitiba, 2020.

SILVA, M. **Gravidez na adolescência: desafios familiares, escolares e sociais.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Chapecó, Santa Catarina, 2017.

SILVEIRA, R. E., SANTOS, A. S. **Gravidez na adolescência e evasão escolar: revisão Integrativa da literatura.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. Uberaba, 2012.

VICENTIM, A. L. et al. **Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil.** Revista Enfermagem Brasil. São José do Rio Preto, 2019.

YAZLLE, M. E. H. D. **Gravidez na adolescência.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, 2006.